Metilcloroisotiazolinona e metilisotiazolinona em cosméticos: o aumento do risco para dermatite alérgica de contato

Autor(res)

Flavio Ricardo Silva Sousa
Natalia Naomi Kihara

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Resumo

O presente trabalho pretende apresentar o risco aumentado de Dermatite Alérgica de Contato (DAC) em usuários de cosméticos, os quais possuem metilcloroisotiazolinona (MCI) e metilisotiazolinona (MI), e a junção das duas, denominada Kathon CG, na formulação. Metodologia. A presente pesquisa aplicou o método revisional da bibliografia, tendo como referencial teórico 5 artigos extraídos do banco de dados Google Acadêmico, em idiomas inglês e português. O recorte temporal foi de 10 anos. Resultados. As substâncias MCI e MI pertencentes a família das isotiazolinonas, são ativos com ampla ação biocida (devido às suas capacidades antimicrobianas) e conservante. A MCI e MI foram liberadas para comercialização e utilização como conservante por volta de 1980. Alguns anos após a liberação, houve aumento nos casos de DAC. Com os cosméticos, os primeiros casos relatados de DAC, ocorreram em 2010. MCI e MI estão presentes em diversos produtos, em especial, os cosméticos e produtos de higiene pessoal como xampus, condicionadores, cremes hidratantes, lenços umedecidos, sabonetes, géis, produtos leave on (utilizado para cuidados com couro cabeludo), protetores solares, máscaras faciais, maquiagens e desodorantes. Tanto MI quanto MCI são sensibilizantes e possuem potenciais tóxicos para os consumidores, já que para suas ações tornarem-se efetivas são necessárias grandes concentrações. Com isso, foi observado um aumento progressivo nos casos de DAC após a utilização das mesmas. As manifestações clínicas da DAC comumente se apresentam como eczema subagudo ou crônico, podendo aparecer em diversas partes do corpo, especialmente na face e nas mãos. Com o crescimento da utilização de cosméticos no Brasil, é imprescindível que haja fiscalização e cuidados redobrados em relação a quantidade dos ativos presentes na composição dos produtos e o que os mesmos podem gerar no organismo. Dessa forma, é válido ressaltar a importância da Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), responsável pela cosmetovigilância, garantindo uma segurança e proteção à saúde do consumidor. Conclusões. O crescente uso de cosméticos que possuam em suas composições MCI, MI e a Kathon CG, aumenta os riscos de toxicidade e potenciais reações adversas, podendo ocasionar a DAC, já que para uma melhor eficácia, é utilizado uma alta concentração dessas substâncias. No Brasil, ainda há poucas notificações sobre essas substâncias e informes sobre o que elas podem ocasionar.